



POTENCIAL PARA CONSERVAÇÃO DE ÁREAS VERDES URBANAS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR DESSIMINAÇÃO ENTRE OS PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS AO AR LIVRE.

Luan Ottoni Lokkerbol – Faculdade Metodista Granbery – Fac. de Ed. Física- luanlokkerbol@hotmail.com

Bruno Esteves Conde – Universidade Federal de Juiz de Fora, MG – Dep. de Botânica.

Izabela Taiana Salazar Rogério - Universidade Federal de Juiz de Fora, MG – Dep. de Botânica.

Aline Moreira de Siqueira - Universidade Federal de Juiz de Fora, MG – Dep. de Botânica.

Amanda Fonseca Surerus - Universidade Federal de Juiz de Fora, MG – Dep. de Botânica.

Marina Quintão Ferreira – Centro de Ensino superior de Juiz de Fora, MG – Fac. de Biologia.

INTRODUÇÃO

As questões ambientais e, em particular, as relacionadas à conservação da natureza estão entre as mais críticas para a Humanidade nesse início de milênio, pois afetam as condições de sobrevivência da vida sobre a terra (Diegues, 2000). A questão ambiental está cada vez mais presente no cotidiano da população, principalmente no que se refere ao desafio de preservar a natureza com promoção da qualidade de vida das pessoas. (Tahara *et al* 2007). Práticas como a atividades físicas ao ar livre poderiam servir como potencial disseminador de educação ambiental. No contexto da atual contribuição tais áreas verdes, são manchas de floresta de Mata Atlântica ou conforme Joly *et al.*, (1992) ilhas de florestas urbanas. Segundo Carvalho (2001), estas áreas contribuem para a melhoria da qualidade de vida nas cidades proporcionando diminuição da poluição atmosférica, diminuição da poluição sonora, regulação climática, além de proporcionar também benefícios psicológicos. Nesse pressuposto, estas vivências junto à natureza podem representar oportunidades não só da promoção da qualidade de vida como também de disseminação de ideias de conservação ambiental (Tahara *et al* 2007).

OBJETIVOS

O objetivo da presente contribuição foi: 1) avaliar entre os praticantes de atividades físicas ao ar livre em uma área verde da cidade de Juiz de Fora, MG, se existe a partir de suas atividades em tais áreas, se essa relação é sinérgica ou antagônica em relação a conservação de tais áreas e avaliar se os mesmos apresentam potencial para disseminação da educação ambiental; 2) identificar entre os praticantes de atividades físicas em academias se existe possibilidade de passar a praticar atividades físicas ao ar livre e se tornarem potenciais disseminadores da educação ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de dado ocorreu no Campus da Universidade Federal de Juiz de Fora com praticantes de atividade físicas ao ar livre, e em duas academias de musculação da cidade de Juiz de Fora, MG. Foram escolhidos 10 mulheres e 10 homens com idades entre 25 e 50 anos. Foram aplicados questionários estruturados com perguntas como: Idade;

Objetivo almejado através da atividade física; Se valoriza a natureza e o por que, e o que faz para promover sua preservação; Se pratica a disseminação de ideias que promovam a conservação da natureza e como; Se faltam ou não áreas verdes na cidade onde se possa praticar atividades físicas. No caso específico dos praticantes de musculação em academias: Conhece os exercícios funcionais; Deixaria a academia caso venha conhecer alguma metodologia utilizada ao ar livre que possa ser tão eficaz quanto nas academias.

RESULTADOS

A média de idade entre os participantes foi de 38 anos, sendo os principais objetivos almejados entre os praticantes de atividades físicas ao ar livre: qualidade de vida (70%), estética (20%) e recomendação médica na reabilitação física (10%); e entre os praticantes de musculação, estética (70 %), qualidade de vida (20 %) e recomendação médica na reabilitação física (10%). Todos os participantes disseram valorizar a natureza, sendo o motivo principal, a harmonia e os benefícios psicológicos proporcionados pela atividade física em meio ao ambiente verde. Todos relatam promover a disseminação de educação ambiental através de conversas informais entre outros praticantes prejudiciais à conservação da natureza e entre os que praticam atividades ao ar livre, a retirada de lixo que ocasionalmente são vistos em meio às árvores do campus e a vigilância quanto a ações prejudiciais ao meio ambiente que outros frequentadores do campus possam estar tomando. Entre os praticantes de musculação, 70% relataram conhecer os exercícios funcionais como opção para substituição das atividades físicas praticadas no contexto das academias. 30% afirmaram poder deixar as academias caso venha se comprovar que o que pratica ao ar livre possa substituir em igual valor os resultados alcançados nas academias.

DISCUSSÃO

Nota-se que os objetivos almejados são opostos entre os praticantes de musculação nas academias e aos que fazem atividades ao ar livre, conforme já havia sido confirmado por Macedo e Araujo (2009). Foi detectado que todos os participantes praticantes de atividades físicas ao ar livre, relatam tomar atitudes que visam à conservação da natureza, o que demonstra que os mesmos são potenciais disseminadores de educação ambiental o que corrobora com Tahara *et al.* (2006), sendo as conversas informais com demais praticantes sobre a importância da conservação da natureza e da referida área verde a principal tomada de atitude dos mesmos e coincidindo com a proposta de Quadros (2007), além da vigília do espaço em relação a qualquer iniciativa prejudicial ao meio natural local que pudesse ser tomada por outros usuários do espaço. Através de uma maior divulgação sobre os benefícios proporcionados por atividades físicas ao ar livre, como é o caso dos exercícios funcionais, poderia haver o aumento do número praticante de atividades físicas ao ar livre e conseqüente aumento do potencial disseminação da educação ambiental para a conservação de tais áreas verdes no contexto urbano da cidade de Juiz de Fora, MG. É notório que todos os participantes do estudo acham necessário que existam mais espaços verdes na cidade, onde se possa praticar atividades físicas e também para o lazer.

CONCLUSÃO

Conclui-se a partir do presente trabalho que praticantes de atividades físicas ao ar livre são potenciais disseminadores de educação ambiental e que os praticantes de musculação em academias poderiam se tornar também, caso venham encontrar uma modalidade que possa oferecer os mesmos benefícios proporcionados, destacando-se os exercícios funcionais como opção em potencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Carvalho, L. M. Áreas verdes da cidade de Lavras/ MG. Caracterização, uso e necessidade. Dissert (Mestrado em Agronomia) Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2001. 115p.
- Diegues, A. C. S. (org.). Etnoconservação: novos rumos para a conservação da natureza. São Paulo: Hucitec. 2000.

290 p.

Joly, C.A.; Leitão-Filho, H.F.; Silva, S.M..O patrimônio florístico. In: (I.B. Câmara, coord.). Mata Atlântica. Rio de Janeiro: Index, 1992. p.96-128.

Macedo, S. F. e Siomara Freire Macedo de Araujo Esportes de aventura: lazer e esportização revista digital. 2009.ano 5, n. 137.

Quadros, A. Sedução ambiental: iniciativas populares e cidadania. Monografia de Especialização. Universidade Federal de Santa Maria, RS. 2007. 46p.

Tahara, A. K.; Filho, S. C.; Schwartz, G. M. Meio ambiente e atividades de aventura: significados de participação. Motriz, Rio Claro, 2006. 12(1):59-64.

Agradecimento

Aos participantes, muito voluntariosos e aos proprietários das academias Extrema e Vida e Saúde em Juiz de Fora MG.